

Acerto é formalizado

Nova Iorque — A maioria dos bancos credores do Brasil aceitou um Plano para reescalonar os vencimentos de 1985 e 1986 da dívida externa do País e conceder créditos interbancários num total de 31 bilhões de dólares, anunciou formalmente ontem o presidente do comitê de bancos, William Rhodes.

Segundo Rhodes, 95 por cento dos 750 bancos credores do Brasil assinaram um pacote financeiro no valor de 31 bilhões de dólares, tal como o comitê de bancos recomendara a 2 de março. O pacote cobre a reestruturação de aproximadamente 7 bilhões de dólares com o País com os bancos comerciais, que venceriam em 1985, e o refinanciamento de 9 bilhões e 500 milhões, a vencerem este ano. Também foi incluída uma ampliação dos créditos interbancários para comércio, no valor de 15 bilhões e 500 milhões de dólares.

Os vencimentos de 1985

serão pagos em prazo de sete anos, e os juros foram reduzidos a uma taxa de 1,125 por cento sobre a taxa interbancária de Londres (libor). Esta é uma grande vantagem para o Brasil, já que os juros em vigor eram de quase dois pontos sobre a libor.

A dívida externa do Brasil supera os 103 bilhões de dólares e suas obrigações com o sistema bancário privado somam 67 bilhões de dólares.

O acordo foi estabelecido após um mês de intensas negociações entre o comitê de bancos credores e a equipe brasileira chefiada pelo diretor do Banco Central para a administração da dívida, Antônio Seixas. O próximo passo será a formalização dos detalhes para a assinatura dos convênios, o que ocorrerá em Nova Iorque dentro de algumas semanas, logo depois de advogados e especialistas aprovarem sua redação.